

RELATÓRIO DO RESUMO DA ALMA – 3º TRIMESTRE

Resiliência para a cobertura universal de saúde

Introdução

A pandemia da COVID-19 continua a causar estragos nos sistemas de saúde, nos meios de subsistência e nas economias do país, o que colocou os países sob pressão para proteger os ganhos obtidos e trabalhar de forma mais eficiente, económica e eficazmente para obter resultados e impacto.

No dia 6 de outubro, a Parceria para uma Resposta à COVID-19 Baseada em Provas Evidências divulgou o relatório – “Responding to COVID-19 in Africa (Resposta à COVID-19 na África): Utilização de dados para encontrar um equilíbrio”. O relatório adoptado pela CUA analisa várias fontes de dados para ajudar os governos a navegar pela pandemia.

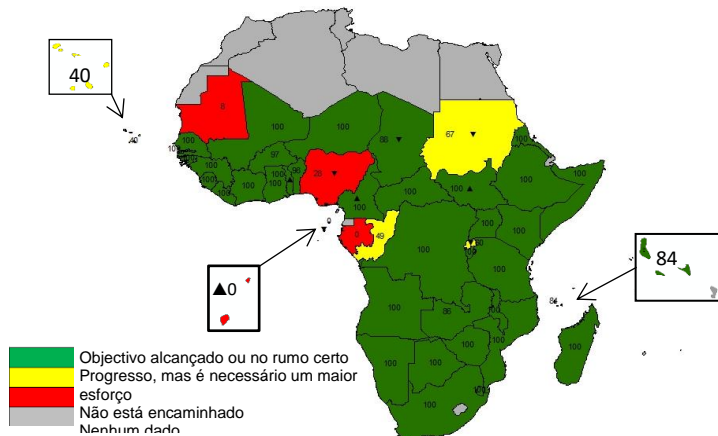
Na busca desse objectivo crítico, os países e parceiros africanos foram elogiados por manter o financiamento e continuar a prestar serviços para o tratamento da malária em meio à pandemia.

É sem dúvida uma grande conquista, a qual também demonstra a liderança dos Ministérios da Saúde em todo o continente, que mais de 95% das campanhas de REMILDs e VRI estão em vias de serem concluídas até o final de 2020. Espera-se que mais de 200 milhões de REMILDs sejam distribuídas através das campanhas modificadas, que faz a distribuição das REMILDs de porta em porta e garante que os mecanismos de prevenção contra a COVID-19 sejam seguidos. Nos países do Sahel, 20 milhões de crianças, receberam a quimioprevenção sazonal da malária, um número sem precedentes.

MEMBROS

Angola
Benim
Botsuana
Burkina Faso
Burundi
Camarões
Cabo Verde
Chade
Comores
República do Congo
República Democrática do Congo
Costa do Marfim
Djibuti
Egipto
Guiné Equatorial
Eritreia
Etiópia
Gabão
Gana
Guiné
Quénia
Lesoto
Libéria
Madagáscar
Malávi
Mali
Mauritânia
Maurícia
Moçambique
Namíbia
Níger
Nigéria
Ruanda
República Árabe Saharaui Democrática
São Tomé e Príncipe
Senegal
Seichelles
Serra Leoa
Somália
África do Sul
Sudão
Sudão do Sul
Suazilândia
A Gâmbia
Togo
Uganda
República Unida da Tanzânia
Zâmbia
Zimbábue

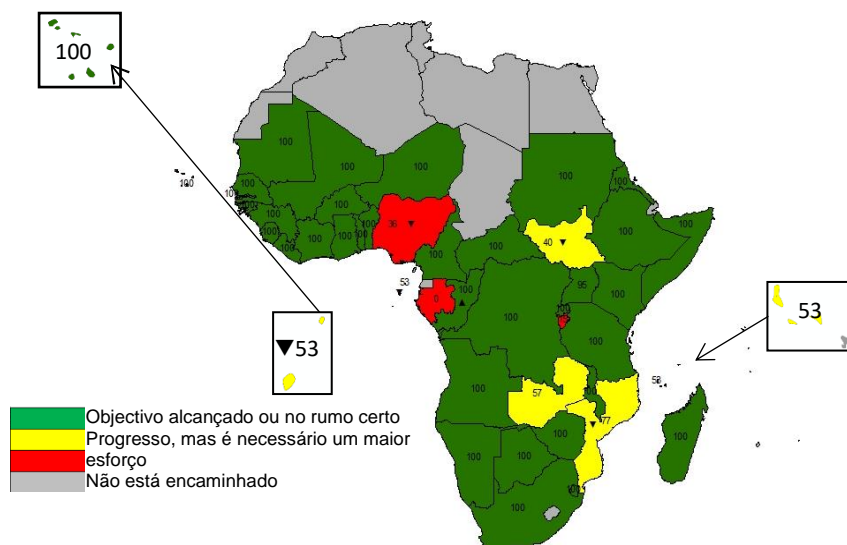
Estimativa do financiamento de REMILDs/PRI



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 3º Trimestre de 2020

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

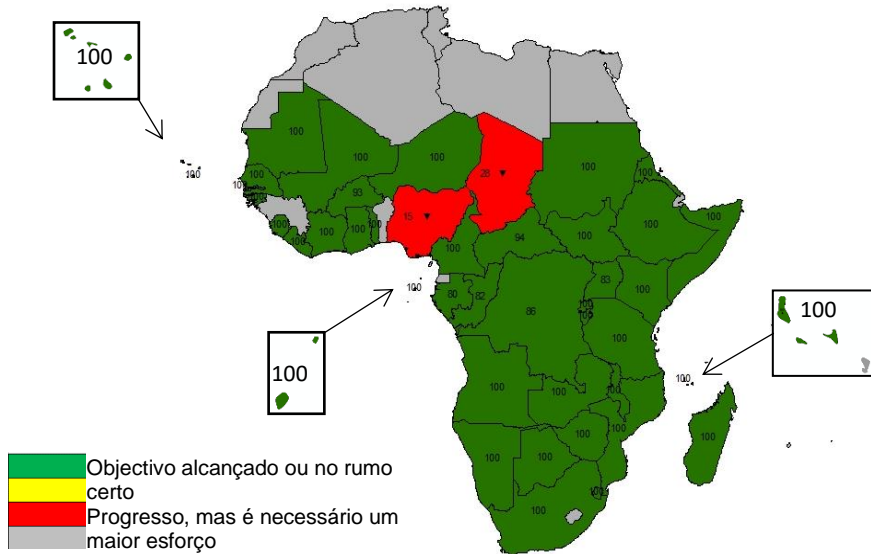
Estimativa do financiamento de TDRs do sector público



Fonte:Cartão de pontuação ALMA para o 3º Trimestre de 2020

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Estimativa do financiamento de TCAs do sector público para



Fonte:Cartão de pontuação ALMA para o 3º Trimestre de 2020

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Os esforços feitos pelos países demonstraram iniciativa e disposição para adaptação, no que respeita a protecção da saúde do seu povo, e ao mesmo tempo salvaguardando os meios de subsistência e minimizando os danos sociais e protecção 5 recomendações. Não surpreende que as três primeiras lidam com o fortalecimento dos sistemas de saúde e cobertura universal de saúde, os quais fazem parte das prioridades definidas por SE Presidente Uhuru Kenyatta para o período do seu mandato de presidente da ALMA.

Recolha de dados e digitação



Sua Excelência, o Presidente Uhuru Kenyatta, está a pedir enfaticamente que todos os países usem dados e evidências para a tomada de decisões e para informar políticas e programas. A maioria dos países membro da ALMA tem cartões de pontuação e rastreadores de acções nacionais que actualizam regularmente e utilizam para identificar gargalos e tomar medidas correctivas, e assim aumentar o impacto

Os países são incentivados a descentralizar totalmente esses cartões de pontuação para os níveis distrital e comunitário, para malária, DTNs e saúde reprodutora, materna, de recém-nascidos, infantil e adolescentes, a fim de garantir a total participação das pessoas na democratização da saúde. Partilhar abertamente os dados para permitir que todos participem na melhoria do estado da saúde das comunidades.

Para facilitar esse processo, a ALMA desenvolveu uma estrutura de maturidade do cartão de pontuação.



Todos os países devem avançar para institucionalizar essas ferramentas de responsabilidade, a fim de garantir a total participação de todos os intervenientes, incluindo o sector privado, as comunidades e os jovens, a fim de garantir a eficácia a longo prazo e melhores resultados da saúde para as comunidades. A ALMA criou uma plataforma virtual de aprendizado para os países, o que permitirá um fácil acesso às ferramentas e suporte que facilitarão este processo crítico.

Aumentar a capacidade – Exército da Juventude contra a Malária

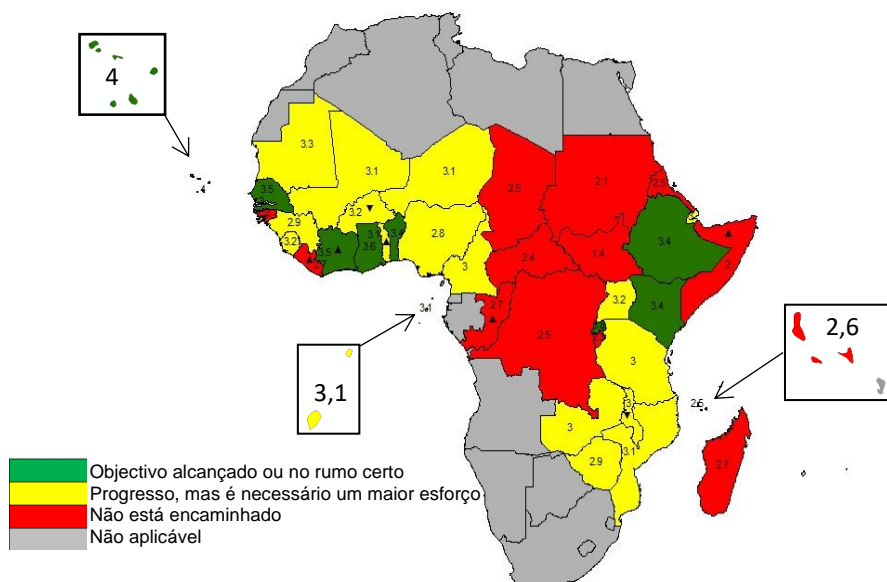
O SE Presidente Uhuru Kenyatta apelou aos jovens africanos para se juntarem à luta contra a malária. Eles abraçaram este desafio e os jovens em todo o continente estão activamente engajados no desenvolvimento de uma estratégia de engajamento dos jovens da Alma que permitirá a eles tornarem-se participantes líderes no sector da saúde, em toda a cadeia de valor. A participação dos jovens aumentará a capacidade do sector da saúde de envolver as comunidades, e ao mesmo tempo manter os serviços de saúde essenciais e restaurar a demanda que foi reduzida devido à pandemia da COVID-19; mesmo conforme suportam a resolução de gargalos. Potencializar o enorme potencial dos jovens ajudará a conter a pandemia e ao mesmo tempo minimiza o seu impacto nas comunidades e aumenta a inovação e a utilização da tecnologia.

Utilização eficaz, eficiente e económica dos recursos

A Comissão da União Africana está a realizar parcerias com blocos económicos regionais para convocar os Ministros das Finanças e da Saúde, para traçar coletivamente o caminho a seguir, a fim de preparar o terreno para a recuperação e uma era pós-COVID-19. A ALMA está participando dessas reuniões. As mensagens importantes que resultam dessas reuniões são claras:

1. Aumentar a alocação do orçamento do sector público e a mobilização de recursos internos do sector privado.
2. Adotar todas as abordagens do governo para a saúde, metódica e efetivamente envolvendo todos os sectores a fim de lidar com os determinantes sociais da saúde, como água potável, alimentação e nutrição, energia limpa e meio ambiente.
3. Adotar sistemas que promovam a inovação e incentivem a utilização da tecnologia
4. Abordar seriamente as questões de vazamentos e desperdícios.

Classificação do Banco Mundial relacionada à gestão do sector público e instituições de 2019 (Agrupamento D)



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 3º Trimestre de 2020

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

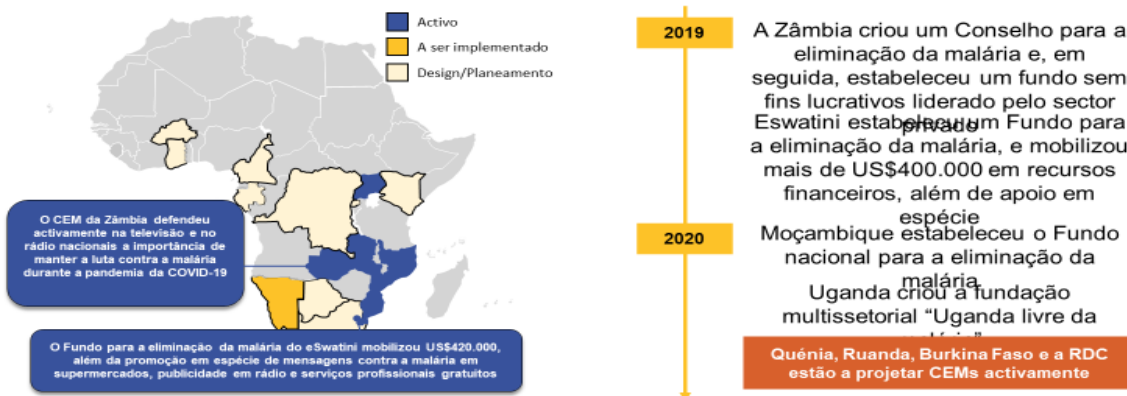
Na verdade, este é um ponto que vale a pena considerar a avaliação do Banco Mundial sobre a gestão do sector público mostra que os países continuam a apresentar desempenho inferior nesta importante área.

O painel de responsabilidade independente do Secretário-geral das Nações Unidas relativo à saúde de mulheres, crianças e adolescentes observa que anualmente até 2 trilhões de dólares americanos são perdidos globalmente, devido à má gestão dos recursos no sector da saúde.

Conclusão – Mais dinheiro para a saúde e mais saúde pelo dinheiro

A ALMA tem trabalhado com os países para implementar outra prioridade da presidência de SE Presidente Uhuru Kenyatta relativa ao estabelecimento de conselhos e fundos nacionais para a eliminação da malária. Os conselhos são multissetoriais e envolvem todos os intervenientes na luta contra a malária, e utilizam os cartões de pontuação para monitorar e avaliar o progresso, e os rastreadores de acções para monitorar a resolução de gargalos. Os fundos captam recursos e capacidades do sector privado e da comunidade para suplementar e complementar os financiadores tradicionais (governos e parceiros).

Países com conselhos/fundos para a eliminação da malária



A combinação de uma plataforma multi-intervenientes (o conselho) com um fundo garante que a forma como o dinheiro é gasto é tão importante quanto gargalos. Os recursos são mobilizados e gastos para melhorar a saúde e os benefícios socioeconómicos das comunidades. Isso será fundamental para o período de recuperação pós-Covid-19, quando os países africanos e a economia global ficarão sem fundos. Em 2020, os países demonstraram liderança e apoio em garantir que a malária continuasse no topo da agenda, apesar da COVID-19. Isso incluiu a priorização contínua dos recursos internos para continuar a luta. O próximo ano será mais desafiador à medida que os países lidam com receitas fiscais reduzidas, devido à desaceleração da luta. É importante acabar com a malária nesta década e que não fiquemos desestabilizados, mas continuemos com o admirável compromisso deste ano avançando para evitar a reversão dos importantes ganhos obtidos nas últimas duas décadas.